

A ÉTICA E O ADVENTO DO CRISTIANISMO: UMA BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA

MARTINS, Paulo César

Discente do curso de Pedagogia – Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – GARÇA/SP.

e- mail: pcmdomais@hotmail.com

SILVA, Odair Vieira da.

Docente dos cursos de Pedagogia e Turismo – Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – GARÇA/SP.

e- mail: odairvieiras@professor.sp.gov.br

RESUMO

No presente trabalho será realizada uma retomada histórica da ética desde os primórdios da idade média. Serão abordados os principais fatos da ética sob o enfoque do cristianismo em suas duas vertentes, a católica e a protestante. Neste sentido, buscar-se-á demonstrar como a doutrina cristã revolucionou o pensamento ético, introduzindo uma concepção religiosa de bem no pensamento ocidental. Para efeito desta análise, serão elucidadas as reflexões dos principais pensadores da ética cristã católica como Tomás de Aquino e a filosofia patrística. Também serão analisadas as reflexões dos pensadores da ética cristã protestante como, Martinho Lutero e João Calvino. Por fim, serão abordadas reflexões sobre o ascetismo protestante de Max Weber.

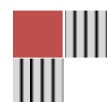
Palavras-Chaves: Capitalismo. Cristianismo. Ética. Protestantismo.

ABSTRACT

In this study, we conducted a historical ethics since the early middle ages. This will address the main event of ethics from the standpoint of Christianity in its two branches, the Catholic and Protestant. In this sense, it will seek to demonstrate how Christian doctrine has revolutionized the ethical thinking, introducing a religious concept in Western thought of well. For purposes of this analysis, will be elucidated the reflections of the leading thinkers of the Catholic Christian ethics as Tomás de Aquino and the patristic philosophy. It also will examine the ethical considerations of the Protestant Christian thinkers such as Martinho Lutero and João Calvino. Finally, we shall discuss reflections on Max Weber Protestant asceticism.

Key Words: Capitalism. Christianity. Ethics. Protestantism.

1. INTRODUÇÃO



O presente artigo trata-se de uma perspectiva sobre o desenvolvimento da ética no âmbito histórico do cristianismo. Neste sentido, a ética cristã é entendida como algo que adquire forma e significado à medida que sofre uma série de transformações conceituais durante a idade média, moderna e contemporânea.

Nossa intenção não foi a de realizar uma abordagem confessional sobre a temática da ética, mas sim a de elucidar as fases ou processos fundamentais por meio dos quais a ética cristã se consolidou no mundo ocidental. Tais ponderações serão abordadas por meio das reflexões dos principais pensadores da ética cristã católica e protestante.

2. DESENVOLVIMENTO

A rápida expansão do movimento cristão no século I influenciou o pensamento ético das sociedades greco-romanas da época. De acordo com Hoonart (2006).

O movimento alcançou, já no século I, a Síria litorânea, partindo de Antioquia; penetrou a Ásia Menor, com centro em Éfeso; espalhou-se no delta do rio Nilo, com centro em Alexandria; e finalmente no Mediterrâneo ocidental, na Grécia e na Itália. (p. 81)

O advento da ética cristã, que se propagou tão rapidamente no velho mundo conhecido, deve-se ao fato da exclusividade da aplicação dos modelos éticos as classes dominantes, principalmente Grécia antiga. A expansão da ética cristã se explica pelo fato da extensão da cidadania moral a todos, inclusive aos escravos. A doutrina cristã revolucionou o pensamento ético contemporâneo, introduzindo uma concepção religiosa de bem no pensamento ocidental. (ENCARTA, 2001).

A literatura corrente sobre o cristianismo o difere das demais religiões da antiguidade clássica, pois tinha um caráter político e social adverso das demais religiões. De acordo com Chalita (2002, p. 92), as mensagens e pregações do cristianismo eram “construídas com elementos retirados da vida cotidiana do homem -simples – repercutiam ‘perigosamente’ entre a camada humilde da população, convencida de que Jesus era o



messias aguardado”. Todavia, Chauí (2002), apresenta outra característica distintiva do cristianismo.

Diferentemente de outras religiões da antiguidade, que eram nacionais e políticas, o cristianismo nasce como religião de indivíduos que não se definem por seu pertencimento a uma nação ou Estado mas por sua fé em único Deus. (p. 168)

Seguindo os preceitos da ética cristã, todos os seres humanos dependem única e exclusivamente de Deus, e só podem alcançar a benignidade por meio de sua clemência. Dentre os preceitos morais apregoados por Jesus Cristo, Chalita (2002), ressalta “a bondade de um Deus único e pai de todos, indistintivamente; a fraternidade à luz da caridade e do amor ao próximo; a pátria celestial; a renovação íntima; a pureza de sentimentos.” (p. 92).

O fato de que os princípios do cristianismo ao contrário das demais religiões não estarem relacionadas às identidades sociais e políticas, fazia com que o Deus cristão tivesse relação direta com os indivíduos. Desta forma, originaria o fato de que a vida ética dos cristãos não se definisse por suas relações sociais, mas sim, por uma íntima relação espiritual diretamente com Deus. (CHAUÍ, 2002).

O modo de vida dos primeiros cristãos era modelado por ideais comunitários, os cristãos chamavam-se de irmãos e ajudavam-se reciprocamente. À medida que as comunidades cristãs foram se expandindo, os mesmos buscavam repetir as práticas locais para as outras comunidades. As organizações destas comunidades foram se hierarquizando e assumindo níveis de complexidade administrativa semelhante as do Império Romano, em que se espelhou, surgindo assim as estruturas administrativas da igreja católica, com padres, bispos e o chefe supremo denominado papa. (CHALITA, 2002).

Durante a Idade Média, os maiores representantes da filosofia estavam ligados à expansão do cristianismo e por sua vez a igreja católica, as reflexões sobre o mundo e o ser humano centravam-se em perspectivas teocêntricas. Sobre estas características, Chalita (2002), descreve.



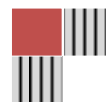
Os primeiros pensadores desse período que podem ser considerados filósofos foram homens eruditos que abraçaram o cristianismo de maneira apaixonada, que dedicaram todas as suas energias à experiência da fé. Esses homens são chamados de Padres da Igreja e, por isso, a filosofia que eles formularam é denominada patrística. Verdadeiros mestres da religião, seu papel na história do cristianismo foi crucial para a consolidação da doutrina que sobrevive até nossos dias. Muitos deles foram posteriormente considerados santos, o que, segundo a doutrina cristã, significa que eles são dignos de reconhecimento por parte de Deus. (p. 101).

Dentre os denominados santos podemos destacar a atuação do filósofo e teólogo italiano Tomás de Aquino (1225 – 1274), foi responsável pela ampla aceitação da filosofia de Aristóteles em detrimento da filosofia de Platão, pois Platão afirmava a dicotomia do corpo e da alma, enquanto Aristóteles afirmava que corpo e alma formam juntos a identidade do ser. (CHALITA, 2002).

Ainda de acordo com Chalita (2002), Tomás de Aquino, elabora a Suma Teológica, em que considera cinco vias que presumidamente conduziriam a Deus, sendo elas: a via do movimento, a via da série das causas, a via da contingência, a via dos graus de perfeição e a última via da ordem do mundo.

Dentre as cinco vias a que mais trata dos princípios da filosofia moral e da ética, seria a quinta via, a via em que Deus cria e regula a ordem do mundo.

A quinta via toma como ponto de partida a ordem do mundo, dada como um fim intencional; ou, em outras palavras, como as coisas sem conhecimento não tem capacidade de querer um fim, deve-se admitir que a ordem do mundo prove a existencia de um ordenador exterior a ele: Deus. O mundo foi criado conforme a Bíblia, mas Deus o poderia ter criado desde toda a eternidade. Nesse ponto Tomás, contraria a doutrina dos agostinianos, pois admite a evolução (ciência e fé); Agostinho não chega a esse ponto. (CHALITA, 2002, p. 167).



Chalita (2002), afirma ainda que essa ordem divina é chamada de providencia, e Deus ao estabelecer esta ordem encaminha todas as coisas para si, o sumo bem. Para Tomás de Aquino, em virtude da providencia, o homem é livre para escolher seus próprios caminhos, portanto a ética baseia-se na relação entre a justiça e o bem, o homem pode praticar atos mais justos ou menos justos, de acordo com seu livre-arbítrio, todavia todos eles devem conduzi-lo a justiça maior.

Durante toda a Idade Média e até o século XVI, o cristianismo, bem como os preceitos da ética e da filosofia moral eram representados na Europa Ocidental pela Igreja Católica Apostólica Romana. No entanto, a supremacia desta instituição entra em crise. A referida crise se dá devido a alguns fatores, dentre os quais podemos destacar, comercialização de práticas religiosas, como venda de relíquias e indulgências; a opulência de muitos bispos; a condenação a usura; e a interferência papal em assuntos internos das monarquias nacionais.

As ações da igreja católica começaram a representar um entrave para a burguesia comercial surgida nos séculos XV e XVI, pois toda atividade comercial é baseada no lucro, e a condenação à usura, marginalizava a burguesia do ponto de vista da ética cristã católica, impedindo-a de ascender socialmente.

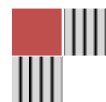
Aliados a esses fatores tivemos também a invenção das técnicas de impressão por Johann Gutenberg, a tradução da Bíblia do latim para vários idiomas, fatos que aceleraram a crise da igreja católica.

Nesse interím, surgem os movimentos de renovação religiosa, na Alemanha “um frade da ordem dos agostinianos, Martinho Lutero (1483-1546), iniciou o movimento contra a igreja conhecido como Reforma Protestante”. (CHALITA, 2002, p. 183). Lutero criticava as praticas corruptas do clero da igreja católica.

Na Suíça, o francês João Calvino (1509-1564), se destaca no movimento da Reforma Protestante, como reformulador de Genebra, onde instituiu uma república teocrática, uma coletividade, onde as pessoas vivessem apenas para a glória de Deus. (CHALITA, 2002)

Todavia, a doutrina calvinista se destacaria pela valorização do trabalho e a prosperidade dele advindo, a riqueza passou a ser um sinal de preferência divina. A ética religiosa calvinista revogaria os impedimentos teológicos medievais ao lucro impostos pela igreja católica, conferindo certa credibilidade ao lucro, burguesia comercial e ao capitalismo em formação. (WEBER, 2001)

O período de surgimento do modo capitalista de produção em substituição ao feudalismo se dá em concomitância com a ascensão do protestantismo na Europa. As idéias fundamentais do protestantismo estavam fundamentadas no ascetismo religioso. O ascetismo se constitui numa



filosofia de vida em que se propunha o rigor no controle dos gastos e a abnegação e renúncia aos deleites mundanos, com o objetivo de alcançar uma maior espiritualidade.

De acordo com o economista e sociólogo alemão Max Weber (1864-1920), os valores da ética protestante exerceram grande influência no desenvolvimento do modo capitalista de produção, bem como no acúmulo de riquezas por parte da burguesia.

A riqueza, desta forma, é condenável eticamente, só na medida que constituir uma tentação para a vadiagem e para o aproveitamento pecaminoso da vida.[...] Mas, como o empreendimento de um dever vocacional, ela não apenas moralmente permissível, como diretamente recomendada. A parábola do servo que foi desaprovado por não ter aumentado a soma que lhe foi confiada serve para expressar isso diretamente. Querer ser pobre, como repetidas vezes se disse, equivalia a querer ser doente, era reprovável do ponto de vista da glorificação do trabalho e derogatório à glória de Deus. Especialmente a mendicância dos capazes de trabalhar não constitui apenas um pecado de preguiça. (WEBER, 2001, p. 89).

As reflexões de Weber sobre as relações entre ascetismo protestante e desenvolvimento do modo capitalista de produção são de suma importância para se entender o desenvolvimento dos países ocidentais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomar e ressaltar a relevância dos valores éticos e morais nas práticas e ações cotidianas são, pois, de suma importância para uma convivência harmoniosa e pacífica. Conceber a ética como uma prática inerente ao modo de vida das pessoas facilita o desenvolvimento de todo o potencial humano, dos valores, dos comportamentos e das atitudes éticas nas relações sociais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHALITA, Gabriel. **Vivendo a filosofia**. São Paulo: Atual, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2002



ENCARTA. **Enciclopédia encarta 2001**. Microsoft Corporation, 2001. CR-ROM.

HOONAERT, Eduardo. As comunidades cristãs dos primeiros séculos. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanesi. (orgs.). **História da Cidadania**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

